



A ETNOMEDICINA INDÍGENA NA VISÃO DOS MÉDICOS DE CAMPO GRANDE – MATO GROSSO DO SUL: RELATOS E DISCUSSÃO SOBRE INTERMEDICALIDADE

LOPES, José Danilo Santos¹ (danilo.lopez@msn.com); **OLIVEIRA, Maria Inesila Montenegro Garcia de**² (inesilamontenegro@gmail.com)

¹Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

Introdução: A etnomedicina é entendida como o conjunto de práticas terapêuticas de um grupo étnico para os males do corpo, da mente e da alma. Historicamente, a Ciência tem demonstrado interesse nos saberes étnicos relacionados às plantas medicinais e outros materiais por seus princípios ativos, mas desvaloriza e até desencoraja a prática etnomédica como um todo sob o argumento de não haver evidências suficientes para comprovar sua eficácia, subjugando esse aspecto cultural de uma comunidade e expondo-o ao risco de fratura. A intermedicalidade, diante disso, sugere que tais práticas, a etnomédica e a medicina científica, possam coexistir e se complementar no contexto da fronteira intercultural. **Objetivo:** O presente estudo objetiva relatar e discutir a visão do profissional médico atuante na atenção à saúde indígena na cidade de Campo Grande - Mato Grosso do Sul em relação à etnomedicina e à prática da intermedicalidade. **Metodologia:** Este é um estudo qualitativo, descritivo e transversal, cujos dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, cujas transcrições foram submetidas a análise interpretativa para geração de unidades de sentido, balizadas à luz do referencial teórico adotado. Foram realizadas três entrevistas com médicos da atenção básica, não índios, atuantes há pelo menos três meses em Equipe de Saúde da Família com comunidades indígenas em sua área de abrangência. **Resultados:** Etnomedicina e intermedicalidade são termos desconhecidos, trabalhados empiricamente e intuitivamente e certamente merecedores de abordagem em capacitações não somente para com os médicos, mas inclusive para os demais profissionais das Unidades de Atenção Básica. A opinião dos médicos atuantes na atenção campo-grandense à saúde do índio a respeito das práticas etnomédicas indígenas é positiva, as quais foram apontadas como importantes e merecedoras de preservação, mas com discursos permeados por insegurança, desconhecimento, falta de capacitação e orientações específicas. O pouco tempo de permanência no serviço foi um fator que chamou atenção, já que dificulta a formação de vínculos entre o profissional e as comunidades. Boas práticas passíveis de aperfeiçoamento e difusão não foram identificadas, principalmente em função da escassez de tempo e orientação, além da rotatividade dos profissionais. **Conclusão:** São necessárias ações de conscientização e capacitação do médico sobre intermedicalidade para a real atenção diferenciada, proposta nos textos governamentais e fundamental nesse contexto intercultural.

Palavras-chave: Medicina Tradicional; Saúde de Populações Indígenas; Atenção à Saúde.

Agradecimentos: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor. À Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande-MS (SESAU), pela parceria e autorização para a realização desta pesquisa.